

## Diretor-geral da Agevisa-PB esclarece pontos importantes da atuação da entidade

Devido à realização da XIX Jornada Norte-Nordeste de Radiologia, de 15 a 17 de junho de 2006, na cidade de João Pessoa (PB), e da presença da Agência de Vigilância Sanitária do estado da Paraíba, que participou da feira comercial com um estande, folhetos explicativos e material de interesse para os médicos da região; o Boletim do CBR aproveitou a oportunidade para fazer uma breve entrevista com o diretor-geral da entidade, Sr. George Alberto Molina Rodriguez. Na ocasião tivemos também o depoimento do Sr. José Fernando Gomes de Carvalho, gerente técnico da Agevisa-PB, que explicou como funciona a fiscalização no estado da Paraíba: “Cada serviço tem que gerar um relatório, realizar 13 testes, enviar todo o mês imagem do phantom de mama para que a Agevisa-PB possa verificar os problemas e se os dados não estiverem de acordo com os níveis de qualidade exigidos pelo programa, a agência interdita o serviço até que apresente novamente números estabelecidos pela Portaria 453 para a revalidação do seu alvará sanitário. As vistorias são realizadas de surpresa para que o inspetor sanitário possa avaliar as reais condições dos serviços” Confira a entrevista a seguir:

**Boletim do CBR: Como a Agevisa-PB começou a trabalhar no controle da técnica médica?**

⇒ **Sr. George Alberto Molina Rodriguez:** Há cinco anos aproximadamente ocorreu uma mudança com relação à imagem e ao papel da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) que não tem sido prioridade dos governos estaduais e federais no país. Para as suas filiais estaduais, o mesmo processo veio acontecendo. No caso da Agência Estadual de Vigilância Sanitária no estado da Paraíba (Agevisa-PB) como o campo de atuação é muito vasto, resolvemos traba-

lhar no controle da técnica médica. Na Paraíba, após o acidente com o célio em Goiânia (GO), houve um interesse maior na questão da radiação ionizante e criamos um departamento estruturado, específico e profissional para cuidar deste assunto. Paralelamente com a evolução da Anvisa, que também passou a reconhecer o trabalho técnico que é realizado no controle dos RX, que completou quatro anos de existência, foi preciso mudar o perfil do trabalhador. Por isso, para o cargo de inspetor sanitário, agora, é preciso passar em concurso público e ter nível superior completo. Essas exigências valorizaram o profissional que se dedica às agências estaduais.

**Boletim: Quais as ações que foram implementadas pela Agevisa-PB para conseguir um trabalho diferenciado?**

⇒ **Sr. Rodriguez:** Com uma parceria junto à Sociedade de Radiologia da Paraíba, a Agevisa-PB pode demonstrar para a população a consequência positiva de um trabalho continuado, no caso do controle da mamografia por sete anos. Essa inter-relação é muito importante para comprovar o quanto é imprescindível para a qualidade dos serviços a atuação firme e baseada em normas das agências de vigilância sanitárias. Um exemplo prático foi a implementação do Programa Nacional de Qualidade em Ultra-sonografia do CBR, nos serviços do estado da Paraíba, que exige a presença de um especialista em ultra-sonografia. Assim, aconteceu a prova teórica e prática para o Título de Especialista em Ultra-sonografia Geral do CBR, porque a maioria dos profissionais que atuava com o método não era especialista. Dessa forma o estado terá um setor com predominância de especialistas, beneficiando o paciente.

Foto: Renata Donaduzzi



**Boletim: Mas a agência estadual trabalha apenas na área de controle médico?**

⇒ **Sr. Rodriguez:** A Agevisa-PB também trabalha na área de alimentos oferecendo cursos de atualização sobre manipulação de alimentos, no controle de ambiente livre do tabaco, dentre outros problemas de ampla abrangência da sociedade. Ela consegue estabelecer contato com diversas organizações governamentais que podem auxiliar nas questões legislativas também.

**Boletim: Quais os benefícios que a Agevisa-PB traz para a sociedade?**

⇒ **Sr. Rodriguez:** A Agevisa-PB espera que o seu trabalho seja visto por outros estados e contemplado. Por isso a participação em eventos da especialidade, como a XIX Jornada Norte-Nordeste de Radiologia, é fundamental para que haja uma interação, identificação de problemas e busca de soluções pró-ativas. As parcerias são muito bem-vindas como a do Instituto Nacional do Câncer (INCA) com o projeto-piloto de mamografia além das estratégias inovadoras como o lançamento do Manual do RX, o “Livro de Daniel” da autora Ana Maria Campos Araújo, coordenadora do Programa de Qualidade em Radioterapia do INCA, que conta o que é a radiação ionizante e como ela é usada na Medicina, principalmente em Radiologia e Diagnóstico por Imagem, reforçando a questão da proteção radiológica.